

# A RELAÇÃO ENTRE *TIMING* VITAL E SOCIAL DE TALENTOS ESPORTIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS PARANAENSES DO ATLETISMO

## THE RELATIONSHIP BETWEEN LIFE AND SOCIAL TIMING OF SPORTS TALENTS: A STUDY WITH TRACK AND FIELD ATHLETES OF THE STATE OF PARANA

Lenamar Fiorese Vieira\*  
José Luiz Lopes Vieira\*

---

### RESUMO

O estudo objetivou investigar o impacto dos eventos anteriores de vida e experiências esportivas nas diferentes etapas de desenvolvimento de talentos do atletismo Paranaense. Foram sujeitos 38 pessoas: atletas, familiares, técnicos, diretores e secretário de esportes. O modelo do estudo utilizado foi o paradigma bioecológico (Bronfenbrenner, 1995), pessoa-processo-contexto-tempo. Para coleta dos dados, utilizaram-se ficha do informante, entrevista, diário de pesquisa e documentos. Para interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo tipo categorial. Os resultados demonstraram que a maioria dos talentos nasceu entre 1970-1974, iniciando a prática de esportes com 14,9 anos, atingindo o ápice esportivo com 20,9 anos. Esses dados tiveram fortes relações com programas de incentivo ao esporte dos governos estaduais implantados entre os anos de 1983-1990. Os atletas iniciaram a prática de esporte dentro das idades esperadas, especializando-se em idades variadas. Na relação entre o período vital e social, observou-se que, no início da prática, de 8-11 anos, o objetivo era brincar, dos 12-15 anos, era viajar, somente a partir de 16 anos, o resultado esportivo começou a evidenciar-se como importante, para buscar o ápice a partir dos 20 anos de idade. Assim conclui-se que a trajetória de desenvolvimento do talento é um processo único que está intimamente relacionado ao processo de treinamento de vários anos, sendo dependente de estruturas administrativas. As evidências demonstraram que talento é uma competência pessoal alcançada dentro do ambiente esportivo, onde se notou uma estreita relação entre o *timing* social e vital dos talentos do atletismo nas diferentes fases do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** talentos, esporte, atletismo.

---

### INTRODUÇÃO

Uma idéia muito associada à noção de talento é a de que as crianças que possuem esses atributos especiais são capazes de progredir por si mesmas, dispensando programas especiais de instrução e evoluindo mesmo em condições adversas de educação, treino ou ensino. O talento seria autosuficiente o bastante, para se afirmar como uma tendência de desenvolvimento. No esporte, porém, em alguns países, a situação teve contornos distintos, pois, desde muito cedo, admitiu-se a necessidade de criar condições favoráveis, tanto nas escolas

regulares como em centros e programas especialmente destinados ao desenvolvimento das capacidades e aptidões (Sobral, 1997).

O conceito de talento esportivo pode ser identificado de duas maneiras e tem fortes ligações com a performance esportiva: a) pela qualidade superior do seu desempenho esportivo, em comparação com os padrões e os valores característicos para a sua idade e sexo; b) pela reunião, numa espécie de retrato-robô, dos traços biológicos, motores e comportamentais que são supostos constituírem a estrutura da performance (Sobral, 1997). Outra denominação é

---

\* Professores Doutores em Ciência do Movimento Humano, Grupo Pró-esporte, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná.

apresentada por Carl, apud Böhme (1994), o qual considera talento o indivíduo que possui uma aptidão específica, acima da média, em determinado campo de ação ou aspecto considerado, para a qual é possível ser treinada e desenvolvida. E, para Weineck (1991, p. 313), “talento é uma vocação marcada em uma direção, que ultrapassa a média, que ainda não está completamente desenvolvida”.

Assim, um talento do esporte apresenta uma variante extrema na manifestação da característica relevante para o esporte, na combinação de vários fatores acima da média. A reunião de todos os fatores necessários para a manifestação ideal de uma modalidade esportiva só aparece num número extremamente reduzido de pessoas. Conseqüentemente, o talento esportivo parece distinguir-se pela posse de diferentes capacidades e habilidades de distintos âmbitos que condicionam de forma complexa o desempenho esportivo. A complexidade da busca de talentos foi descrita por Tumanian apud Filin e Volkov (1998, p. 57): a relação não é tão simples; para encontrar uma pessoa alta e veloz equiivale a 1/10.000; e ainda se a pessoa deve possuir coordenação ou resistência, a probabilidade é 1/1.000.000, e assim por diante.

Nesse sentido, observa-se que talento esportivo parece ser para uma minoria, pois para chegar ao *status* de um atleta talentoso, a pessoa passa por vários processos de detecção, seleção e promoção, sendo esta uma importante área de atuação dos profissionais do esporte. A elaboração e a realização de programas bem planejados fornecerá meios para o desenvolvimento de esportes de desempenho nas novas gerações, em diferentes locais de prática. No entanto, não basta que se revelem ou detectem talentos, é necessário que lhes sejam proporcionadas condições adequadas e especiais, de forma a garantir que possam, no futuro, alcançar um aprofundamento máximo das suas capacidades e potencialidades (Coelho, 1985).

Definitivamente, qualquer indicio do organismo depende tanto da herança como do meio. Um ambiente desfavorável reprime as possibilidades latentes, e conduz ao subdesenvolvimento e patologias. Um meio favorável abre as portas à todas as possibilidades potenciais da constituição

hereditária, desenvolvendo-a até o seu limite possível. (Asturov apud Filin e Volkov, 1998, p. 62).

Nesse sentido, o desenvolvimento de talento requer um longo tempo de aprendizagem de habilidades que envolvem alto padrão, muito tempo e uma grande negociação de esforço. Ressalta-se, nesse momento, a definição de Moskatova (1998, p. 15): a vocação desportiva pode, considerar-se como uma combinação, qualitativa e particular, das qualidades motoras, funcionais e psicológicas do indivíduo, altamente desenvolvida e que corresponde à especialização do atleta. Dessa forma, cabe salientar que as exigências feitas ao atleta de alto nível não se esgotam nas qualidades motoras. Um atleta de qualidade superior deve atender a um número maior de requisitos, que são obrigatórios para ele.

Finalmente, existem especiais experiências de aprendizagem que exigem dedicação para uma atividade que eventualmente começa numa combinação de trabalho e jogo (atividade), uma vocação ou um cuidado ao longo da vida (Bloom, 1985). O talento depende também tanto da constituição herdada (tipo de constituição corporal) e disposição motora, cognitiva e afetiva favoráveis, como o seu desenvolvimento de condições sociais e ambientais.

Nesse sentido, este estudo buscou investigar a relação entre o *timing* vital e social de talentos do atletismo paranaense. E, especificamente, verificar o impacto dos eventos anteriores de vida pessoal e experiências esportivas nas diferentes etapas de desenvolvimento dos talentos. Assim, a idéia central deste estudo foi interpretar, através do curso de vida dos talentos do atletismo paranaense, questões que começaram a emergir sobre os caminhos pelos quais os atletas se desenvolvem ao longo de suas carreiras esportivas.

Poucas tentativas, de acordo com Curtis e Russell (1997), têm sido realizadas para examinar especificamente a atividade física humana enquanto processo de desenvolvimento e, embora pesquisadores estejam interessados na questão dos talentos e superdotados, a investigação, neste campo, ainda assume um lugar secundário, tanto do estudo típico quanto do patológico. Nesse contexto, o tema escolhido para a investigação emergiu de alguns focos

norteadores: a vivência dos pesquisadores enquanto atletas e talentos esportivos, os mecanismos através dos quais professores e técnicos orientam e treinam seus atletas e a relação dinâmica entre os processos de interação esporte, família e sociedade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entender o processo de desenvolvimento de talentos esportivos implica na escolha de um modelo de estudo que auxilie na compreensão da relação bidirecional entre o potencial genético da pessoa e o ambiente no qual ela desenvolve suas atividades.

Assim, recentemente, Bronfenbrenner (1995) apresentou o paradigma bioecológico como um modelo sistêmico integrado, com quatro componentes pessoa-processo-contexto-tempo (PPCT). O modelo permitiu analisar as variações no processo e produto do desenvolvimento, como uma função conjunta de atuação das características do ambiente e da pessoa, em um determinado período histórico e vital.

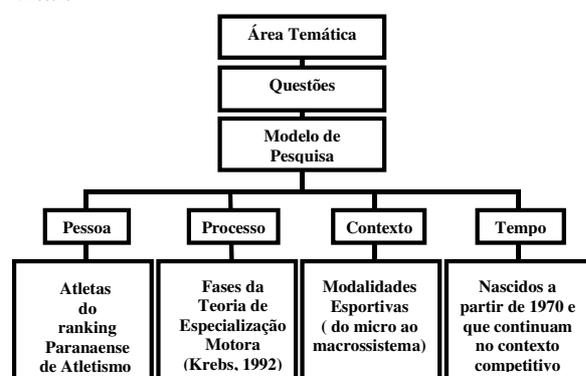


Figura 1 - Fluxograma do modelo de pesquisa construído para o estudo.

Assim, para a escolha de cada elemento identificado no modelo de pesquisa do estudo (PPCT), adotaram-se alguns critérios, que são apresentados a seguir:

- **Pessoa** – Foram qualificados quatorze atletas do sexo masculino da modalidade de atletismo, que nasceram e viveram no estado do Paraná e que pertenciam ao *ranking* adulto paranaense, demonstrando, assim, sucesso dentro da modalidade esportiva. Não sendo considerados apenas como “talentos

esportivos”, mas como pessoas nas quais as características, o contexto sócio-cultural, a história pessoal e a esportiva representam múltiplas dimensões para sua compreensão, enquanto pessoa. E, ainda, sete técnicos, treze familiares e quatro dirigentes do esporte paranaense, totalizando trinta e oito pessoas.

- **Processo** – Dentro desse elemento, exploraram-se as trajetórias de desenvolvimento do talento esportivo, nas diferentes etapas de desenvolvimento. Para tanto, adotaram-se as fases de especialização motora, apresentadas por Krebs (1992, 1993): estimulação motora, aprendizagem motora, prática motora e especialização motora, buscando investigar os tipos de interações do talento (pessoa) com o ambiente imediato (contexto), através das atividades motoras e modalidades esportivas que envolveram os atletas em cada fase da carreira.
- **Contexto** – Para identificar o contexto do microsistema ao macrosistema, os elementos de referência foram as modalidades esportivas individuais. Optou-se pelo esporte individual, devido ao próprio sujeito ser o ponto central (foco), pois, em equipes esportivas, não poderíamos estar certos no esforço individual, visto que, em alguns casos, o suporte da equipe pode, em parte, auxiliar no sucesso (Bloom, 1985). Após, ter-se optado pelo esporte individual, definiu-se a modalidade esportiva. Assim, como critério, colocaram-se aquelas que apresentassem os melhores resultados paranaenses (repercussão) em nível de *ranking* brasileiro. Após uma pesquisa junto às federações paranaenses de esportes individuais, observou-se que o atletismo masculino era a modalidade que atendia aos critérios do estudo.
- **Tempo** – Essa dimensão buscou compreender as pessoas nascidas a partir de 1970 e que ainda estavam em atividade, compreendendo um total de aproximadamente 28 anos de vida. Essa data limite de 1970 é justificada, primeiro, pela idade ser um fator limitante da performance, considerando que os atletas deveriam estar em atividade. E, ainda, em pesquisa prévia documental, os talentos paranaenses de atletismo, revelados no Paraná, atualmente em atividade fora do

estado e no Paraná, na sua grande maioria, eram nascidos a partir de 1970. Assim, os critérios basearam-se na idade, como um primeiro limite, e nas modificações possíveis da legislação e política, como um segundo limite. Referiam-se “as circunstâncias específicas da coletividade, não sendo portanto ditados por nenhuma cogitação arbitrária do pesquisador” (Queiroz, 1991, p. 50).

Como instrumento para coleta dos dados (duração sete meses), utilizou-se entrevista semi-estruturada, através de depoimentos pessoais gravados, a qual foi transcrita e codificada por letras, sendo T(talento), F(familiares), P(técnicos) e D(dirigentes), e posteriormente utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial para interpretação. Ainda, utilizaram-se, para coleta dos dados, a ficha do informante (dados pessoais), os documentos e fotos, que foram interpretados através da análise do tipo documental.

## ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para contrastar com os diferentes tipos de ambientes, a categoria *timing* (tempo) foi interpretada de duas maneiras, de acordo com Elder (1995): identificando os períodos vitais (*status* da idade), em relação às fases de especialização motora, e os períodos sociais, expectativa para aquela idade nas diferentes etapas da carreira esportiva. A importância dessa categoria, deve-se ao fato de que, para programar o treinamento esportivo, “é necessário conhecer as faixas etárias e respectivas idades em que se alcançam os resultados máximos nas distintas modalidades esportivas” (Filin e Volkov, 1998, p. 117).

### *Timing* vital

O processo de desenvolvimento de um talento leva muitos anos de formação. Para garantir um bom desenvolvimento das habilidades do atleta, torna-se necessário conhecer os seus resultados de acordo com a faixa etária, conforme Filin e Volkov (1998, p. 111):

Um importante indicador para o sucesso desportivo é a idade de início

das práticas do desporto escolhido. Como não ocorre de forma simultânea o desenvolvimento do aparelho locomotor e suas funções, assim como das qualidades motoras e dos períodos para o êxito em cada desporto, existe a necessidade de focar de maneira diferenciada a determinação da idade aconselhável para iniciar a prática desportiva. Uma especialização desportiva inadequada (prematura ou tardia), pode prejudicar o trabalho do técnico e dificultar a orientação desportiva e a conseqüente seleção de atletas talentosos.

No período vital, os talentos esportivos do atletismo foram inicialmente classificados de acordo com o seu período de nascimento. Com essa codificação, permitiu-se concentrar os talentos em dois momentos: os nascidos entre mil novecentos e setenta e mil novecentos e setenta e quatro e os nascidos entre mil novecentos e setenta e nove e mil novecentos e oitenta e um (Tabela 1), fazendo uma relação com a idade de início e ápice, considerando a idade atual dos talentos.

**Tabela 1** - Relação entre o período histórico e vital dos talentos.

Período de nascimento	n	Idade de início	Idade de ápice	Idade atual
1970 – 1974	10	14,9	20,9	26,4
1979 – 1981	04	12,0	17,3*	17,8

Médias de idades dos talentos.

\* talentos buscando o ápice.

Salienta-se, na Tabela 1, que os talentos nascidos entre mil novecentos e setenta e mil novecentos e setenta e quatro apresentam-se em maior frequência (10). Entende-se que esses resultados têm fortes influências dos projetos desenvolvidos no primeiro e no segundo período histórico. Na época da idade de início no esporte (14,9) e ainda do ápice (20,9), esses talentos tiveram auxílio financeiro e educacional para o seu desenvolvimento, considerando o período que viveram. Praticamente, durante todo o período do ápice, de promoção e manutenção do talento, esses atletas tiveram auxílio do governo (macrossistema) e dos municípios (exossistemas). E este parece ser um fator que teve grande influência para o envolvimento dos talentos com a modalidade de atletismo.

O que se evidencia como relevante é o momento do início no esporte, que ocorreu entre os anos de oitenta e seis e noventa e dois, considerando o período de nascimento. Esse caso vem ao encontro dos achados do contexto (interdependência), em que os projetos implantados pelo governo, os pólos esportivos inicialmente e, posteriormente, os projetos frutos da terra parecem ter incentivado o engajamento dos talentos nesse processo.

Esse fato se evidencia novamente, quando se observa a outra classe de talentos, os nascidos entre os anos de mil novecentos e setenta e nove e mil novecentos e oitenta e um, em que a concentração de talentos identificados foi menor (4). Essa situação parece estar relacionada com a estrutura do esporte no Estado, ou seja, no período da promoção e do desenvolvimento dos talentos. No período do ápice (17,3 anos), não existiam mais os projetos de incentivo do governo estadual, e poucas cidades estavam investindo no esporte. Essa interpretação, pode encontrar suporte nas colocações de Csikszentmihalyi et al. (1997), os quais afirmam que a promoção de programas de incentivo são condições necessárias para o desenvolvimento do talento, tanto para identificação como para estímulo e recompensa da performance em um ou em vários domínios do comportamento.

Outra relação ainda pode ser feita com relação às idades (período vital) encontradas em nosso estudo, que são semelhantes com as apresentadas por Bompa (1995). Os atletas de atletismo, de acordo com a prova, parecem ter um período ótimo para o ingresso, especialização e ápice. Os velocistas devem ingressar no esporte por volta de dez a doze anos, atingindo o ápice entre os vinte e dois e vinte seis anos; os saltadores e arremessadores iniciam na prática entre doze e quinze anos, atingindo a melhor performance entre vinte e dois e vinte e sete anos. Considerando a especificidade da modalidade esportiva e que os talentos do atletismo deste estudo são velocistas, saltadores e arremessadores, pode-se fazer uma comparação, apesar das realidades diferentes, que é apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** - Comparação entre os períodos vitais dos talentos do estudo e dos estudos de Bompa(1995), com relação às provas de atletismo.

Prova	n	Idade Início		Idade especialização		Idade Ápice	
		Estudo	Bompa	Estudo	Bompa	Estudo	Bompa
Salto triplo	2	11,5	12-14	15,0	17-19	18,0	23-26
Salto distância	2	12,5	12-14	14,0	17-19	18,5	23-26
Arremessos	4	13,0	14-15	18,0	17-19	19,0	23-27
Velocista	2	12,2	10-12	19,5	14-16	19,2	22-26
Meia distância	4	16,2	13-14	18,5	16-17	22,8	22-26

Evidencia-se, no Quadro 1, uma certa relação entre os dados do estudo e as idades apontadas por Bompa (1995, p.46). Nota-se que os talentos do atletismo que iniciaram no esporte e, em específico, nas provas, apresentam-se com idades semelhantes às propostas por Bompa. Na idade de início da especialização, os resultados variaram, sendo que os arremessadores foram os únicos que apresentaram idades equivalentes às especificadas por Bompa; os demais variaram, pois iniciaram mais cedo (saltadores) ou mais tarde (velocistas). Por outro lado, verifica-se que as idades citadas pelos talentos como período de melhor resultado são anteriores aos períodos relatados por Bompa como ideais para melhor performance.

Filin e Volkov (1998) ressaltam as desigualdades dinâmicas no desenvolvimento das qualidades motoras em função da idade, destacando os períodos sensíveis. Para desenvolver a velocidade, a idade mais favorável é de nove a quatorze anos; para a força muscular, o período sensível está entre os treze e dezessete anos; nos exercícios de velocidade e força (saltos), o maior aumento dos resultados registrou-se aos doze e treze anos. Dessa forma, o início das práticas regulares de atletismo dependem da especificidade do futuro atleta.

Sobre essa questão, Hollmann e Hettinger (1983) comentam que, em cada variedade de solicitação motora, regula-se a idade para o treinamento do principiante. Sendo que, na modalidade de atletismo, que prevalece a solicitação da força dinâmica, nas provas de saltos, arremessos, lançamento e *sprint*, o treinamento sistemático de principiantes se encontra, em média, entre o oitavo e décimo ano de vida, enquanto a idade de performance, no *sprint*, está situada entre o décimo oitavo e vigésimo segundo ano de vida.

Outro estudo foi feito por Lempart apud Weineck (1991), o qual apresenta as zonas de idade em diferentes provas de atletismo. Na zona I, denominada de primeiro sucesso, os saltadores, arremessadores e lançadores variaram as idades entre vinte e um e vinte cinco anos; na zona II de desempenho ótimo, as idades estavam entre vinte três e vinte sete anos e, na zona III, de estabilização de desempenho máximo, as idades estavam entre vinte seis e vinte nove anos. Sendo que os velocistas apresentaram-se em todas as zonas com idades menores em dois anos aproximadamente.

As idades do estudo de Lempart têm certas relações com os dados de Bompa (1995), principalmente entre idade de ápice e desempenho ótimo; e, quando comparados com os resultados do estudo, pode-se dizer que os talentos em atividade têm ainda condições de melhorar suas marcas, considerando-se as idades atuais e as provas correspondentes.

Neste momento, é interessante observar a colocação de Weineck (1991, p. 330), o qual ressalta que cada fase de desenvolvimento da idade adulta agrega-se a uma determinada capacidade motora esportiva, através da grande dispersão individual da capacidade de desempenho. Nesse sentido, “a característica de uma idade esportiva, deve ter pura e simplesmente o significado de uma ajuda orientadora”.

### **Timing social**

Comparando o período vital e social dos talentos com o histórico (Fig. 2), pode-se dizer que a maioria dos talentos entrevistados estava com idade (*timing* vital) variando entre oito e onze anos. Nessa fase, a principal expectativa (*timing* social) era brincar e gostar da prática de esportes, como pode-se notar nos depoimentos dos talentos:

[...]eu tava descobrindo o que era esporte... eu não tinha noção... eu não identificava o que era joga basquete... o que era vôlei o que era atletismo... o atletismo a gente sabia porque de vez em quando aparecia um fundista correndo na televisão... ou também foi a época do João do Pulo que ele estava despontando na olimpíada... aí via o cara saltando e pô legal... mas só que

nunca me passava pela cabeça me envolver com o atletismo...](T8)

Essa prontidão para o aprendizado e o entusiasmo das crianças pelo esporte deveriam ser utilizados, de acordo com Weineck (1991, p. 257), através de atividades motoras motivadoras, acompanhadas de muitas experiências bem sucedidas, para desenvolver, nas crianças, atitudes e hábitos que levem a atividades esportivas para a vida toda. Enfim, “a atividade esportiva nessa fase deveria ser exclusivamente calçada na vontade e diversão”.

Passada essa fase, percebe-se que ocorreu uma primeira transição, quando os talentos começaram a ter contato com o esporte, na maioria das vezes, com o acesso à educação física na escola. E isso, em boa parte, deve-se aos treinadores de atletismo, que trabalhavam também como professores de educação física em colégios do estado. De acordo com Martinho Nobre dos Santos, em um depoimento a Confederação Brasileira de Atletismo (1997, p. 7), “eram muitos os professores que encaminhavam suas descobertas nos primeiros treinamentos, até que o atleta pudesse encontrar naturalmente o seu rumo”. O envolvimento do professor de educação física foi destacado no depoimento:

[...] eu trabalhava nas escolas além de técnico... então eu formava equipes nas escolas e na aula de educação física... e nós trabalhávamos muito fora de horário...o professor de educação física ele tem muito isso quando se envolve com treinamento... ele não vê o horário e eu trabalhava muito com o atletismo fora de horário[...] (P4)

Hollmann e Hettinger (1983) observam que essa procura sistemática de talentos em idade infantil e juvenil, nas escolas, sumariamente, é uma das condições prévias para a obtenção de um alto padrão de desempenho na modalidade esportiva. Naquela época, o professor de educação física era convidado para ser técnico da cidade e, na maioria das vezes, sem remuneração. Essas condições, de certa forma, foram comentadas pelos entrevistados:

[...] nós representávamos a cidade... que era no caso a inspetoria de ensino na época... e as pessoas eram

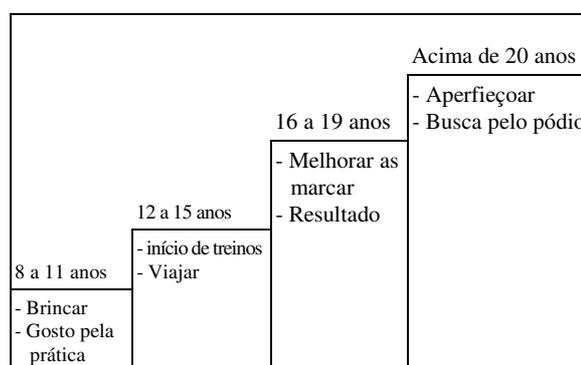
convidadas sem remuneração nenhuma e eu fiquei responsável pelo atletismo... então a gente passava nas escolas convidando... a gente entrava em contato com outros professores e muitos professores mandavam seus alunos para pista de atletismo[...]  
(P4)

Paralelo à transição em nível governamental macrossistêmica, percebeu-se um processo de transição social dos talentos, com idade entre doze e quinze anos (Fig. 2), os quais passaram a incorporar treinos sistemáticos de modalidades esportivas. Nessa fase, o atletismo começou evidenciar-se, e o acesso à escola aparece como um fator fundamental à iniciação esportiva, mas a grande expectativa dos talentos, era viajar e conhecer outros lugares, o que, para a maioria, foi decisivo na escolha da modalidade de atletismo. Sobre essa expectativa, os talentos dão suas opiniões:

[...] eu gostava porque a gente viajava... e a primeira vez que eu fui lá... e o meu irmão até ganhou na primeira vez e o outro colega que estudava comigo também ganhou... e aí a professora anunciou no microfone que quem ganhasse iria pra Londrina em um campeonato inter-polo... e a gente nunca viajava era muito difícil a gente viajar... ah aí eu fiquei desesperado e pensei todo mundo vai e eu não vou ah vou ter que ganhar alguma coisa... aí eu fui lá e ganhei o salto em distância e fui pra londrina... e aí ela avisou oh daqui a três meses nós vamos pra Medianeira... daí eu falei vou continuar treinando porque ela falou quem continuar treinando vai... e aí no ano seguinte ela falou nós vamos pra Curitiba... aí eu falei nossa Curitiba porque minhas primas comentavam Curitiba Curitiba... ah eu não conheço... e aí passou dois anos e eu comecei a me interessar e a entender melhor o esporte[...] (T13)

[...] eu me lembro que o que fez a gente se apaixonar pelo atletismo é que tinha muita competição de polo... daí era uma categoria a baixo do juvenil... então a gente viajava muito... pra tudo que era lado... e competia muito... e isso motivou a gente[...] (T8)

Nesse sentido, se relacionarmos o *timing* vital e social dos talentos com a estrutura (interdependência), pode-se inferir que os pólos esportivos atendiam às expectativas sociais dos talentos, as quais era viajar, pois um dos compromissos dos professores que trabalhavam nos pólos esportivos era participar das competições interpolos. Desta forma, pode-se dizer que parece existir uma importante relação entre o contexto de desenvolvimento (interdependência) e o *timing* (tempo) dos talentos (Fig. 2).



**Figura 2** - Interdependência entre as variáveis período vital e social dos talentos.

Constata-se, na Figura 2, que, quando os talentos tinham aproximadamente entre dezesseis e dezenove anos (*timing* vital), já com expectativas (*timing* social) de buscar melhores marcas, a grande parte deles estava numa fase de transição, saindo de jogos regionais para representar o estado, em competições em nível nacional, e o país, em nível internacional. Nesse período, a maioria dos talentos teve incentivo do governo do estado do Paraná através dos projetos Paraná Olímpico e Paraná Nacional.

Passado esse período, os talentos começavam com uma dedicação mais intensa ao esporte, com expectativa do suporte estadual. Muitas vezes trocaram de equipes de atletismo, buscando, em outras prefeituras municipais, o suporte que tinham perdido do governo estadual. Como evidenciam os depoimentos dos dirigentes:

[...] depois lamentavelmente o banco acabou com o Paraná olímpico e o Frutos da terra... era bancado pela loteria do estado... não sei como é que é hoje... e caiu no vazio e ninguém

reclamou... e ficou por isso mesmo... e isso enfraquece[...] (D4)

[...] quem conheceu o projeto pólos esportivos... viu os talentos que dele saíram... e parar porque um dirigente achou que não era bom... mas infelizmente a gente está a mercê disso tudo... entra uma pessoa... que não tem uma visão boa da educação física do esporte... e da missão da secretaria em relação ao esporte e lazer... complica tudo... então se você não tem uma formação necessária para estar num cargo desse complicou[...] (D1)

Junto com a implantação da nova política, os atletas começavam a passar pela transição considerada a mais importante para a carreira esportiva do talento de atletismo, a passagem da categoria juvenil para a adulta, *timing* vital. Este parece ser o momento decisivo para a continuidade do talento do atletismo no esporte competitivo. Os talentos entrevistados comentaram que, não encontrando suporte para dar seqüência à trajetória esportiva, muitas vezes, procuraram essa estrutura fora do Paraná, pois as expectativas, nesta época, situavam-se na melhora da performance a na busca pelo pódio (Fig. 2). Essa transição de categoria foi evidenciada em alguns depoimentos:

[...] a expectativa maior é quando você sai da categoria juvenil já entrando na categoria adulta... você acha que não vai ganhar mais medalha... porque você entra num nível muito forte... e então a primeira medalha me comoveu muito... foi importante[...] (T7)

[...] olha pra mim foi tudo por acaso... até certo tempo... e depois que eu comecei a ter resultados mais elevados... aí eu comecei a pensar... antes disso eu não pensava em nada... mais daí você vai pra uma competição e ganha uma medalha... e vai pra outra e ganha outra medalha... e isso vai dando um estímulo a mais... e agora eu penso será que vou ter bons resultados na fase adulta?... ser campeão brasileiro por exemplo?... será que vou ter chance?... a expectativa é sempre maior... fui campeão juvenil duas vezes... será que posso ter essa expectativa para o adulto?... será que vou pro mundial?... e

pra a olimpíada?... e pra isso o apoio é fundamental[...] (T3)

Percebe-se que, a partir da categoria juvenil, o vencer torna-se fundamental para a manutenção do talento. E observa-se que, nos últimos anos, por uma falta de estrutura financeira, os talentos esportivos deslocam-se para outros estados, visando a continuidade das suas carreiras esportivas. Essa procura por novos ambientes para o desenvolvimento foi ressaltada pelos talentos do atletismo, nos seguintes comentários:

[...] o pessoal é revelado desenvolvido... e outros aproveitam... é exatamente isso... tem sido assim... e os melhores hoje vai perguntar de onde são?... são provavelmente a grande maioria do Paraná... e saíram daqui pra se destacar ou ter mais infra-estrutura lá fora... no caso São Paulo[...] (T1)

E, por uma questão de oportunidade, os talentos do atletismo paranaense tiveram as equipes da Funilense, de São José do Rio Preto e de Campinas, e a equipe do Arpoador, do Rio de Janeiro, como opções para continuidade do seu desenvolvimento. Tal situação é ressaltada no depoimento do talento:

[...] na equipe da Funilense hoje:... deve ter em média vinte e cinco atletas do Paraná lá... isso quer dizer... pra disputar um troféu Brasil... disputa de igual pra igual com qualquer equipe... pois os atletas paranaenses que estão lá... são os que apresentam os melhores resultados...os que estão lá alguns foram pra olimpíadas[...] (T4)

Com respeito ao *timing* dos talentos do atletismo, pode-se dizer que o período vital ocorreu dentro das idades esperadas para ingresso e ápice, entretanto, o *timing* social, a expectativa para idade, parece ter tido dois pólos: sendo um positivo, até mil novecentos e noventa e dois, e negativo, a partir de mil novecentos e noventa e três. Essa interpretação está fortemente relacionada com o contexto da modalidade de atletismo em nível de macrossistema, exossistema, mesossistema e microssistema, pois, se analisarmos os períodos históricos, pode-se perceber fortes relações entre

o contexto (interdependência) e o *timing* (tempo) dos talentos esportivos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final dessa investigação, tendo sempre como base os procedimentos metodológicos, notou-se uma forte influência do macrossistema (cultura), na relação entre o *timing* vital e social dos talentos.

Pode-se dizer que houve uma influência do governo estadual nas fases de especialização e ápice dos talentos. No período de início da prática no esporte, por volta dos doze anos aproximadamente, existiam alguns programas de incentivo, e a expectativa era brincar e o gosto pelo esporte. Entretanto, quando as expectativas em relação à idade começam a se modificar, percebe-se que o período vital estava dentro do esperado, mas, por outro lado, a busca por melhores resultados e o aperfeiçoamento mostraram-se afetados devido à falta de incentivo do governo estadual, que, naquele

momento, não priorizava o esporte de rendimento, no caso, o atletismo.

As relações interpessoais positivas foram evidenciadas entre os familiares, técnicos e talentos. Esse triângulo esportivo criou efeitos positivos para o desenvolvimento do talento. As transições ecológicas, como trocas de equipes, cidade ou Estado, foram fundamentais para a continuidade da trajetória esportiva dos talentos do atletismo, pois os novos ambientes, pelas suas características físicas e sociais, instigaram o desenvolvimento do talento.

Finalizando, acredita-se que, para ter uma estrutura favorável ao desenvolvimento de talentos esportivos na modalidade de atletismo no Estado do Paraná, será necessário traçar estratégias políticas conjuntas do macrossistema ao microsistema, sempre numa relação dinâmica e articulada, sendo que o objetivo deverá estar centrado na detecção, na promoção e na manutenção de talentos do atletismo no Paraná. Essa estratégia torna-se necessária e imprescindível devido à atual situação da modalidade esportiva do atletismo hoje no Estado.

---

## THE RELATIONSHIP BETWEEN LIFE AND SOCIAL TIMING OF SPORTS TALENTS: A STUDY WITH TRACK AND FIELD ATHLETES OF THE STATE OF PARANA

### ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the influence of life background and sports experience on the different developing stages of track and field athletic talents in the state of *Paraná*. The sample was composed by 38 subjects, comprising athletes, family, coaches, directors and sports secretary. Person-process-context-time bioecological paradigm (Bronfenbrenner, 1995) was used as model. Informant's pad, interviews, researcher's diary and other documents provided the data which were interpreted through categorial content analysis. The results demonstrated that the great majority of the athletic talents were born between 1970 and 1974, initiated their training at the age of 14.9 reaching their apex at the age of 20.9. These data were strongly influenced by the sports stimulating programs established and implemented by the state government from 1983 to 1990. The athletes began their sports practice at the expected age, but choosing their own athletic specialties at different ages. The survey of the life and social background revealed that the 8-to-11-year-old beginners intended just to play at the age of 12-16 they intended to travel and that from the age of 16 to 20 the training results appeared and reached their apex. It may be concluded that the developing trajectory of athletic talent is a continuous process dependent on a long-term training and an appropriate administrative structure. The evidences demonstrated that talent is a personal competence attained in the world of sports with a close relationship between social and life timing at the different stages of athlete's development.

**Key words:** talents, sports, track and field athletes.

---

### REFERÊNCIAS

- BLOOM, B. S. **Developing talent in young people**. New York: Ballantine Books, 1985. 557 p.
- BÖHME, M. T. S. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 2, p. 90-100, 1994.
- BOMPA, T. **From childhood to champion athlete**. Toronto: Veritas Publishing, 1995. 205 p.
- BRONFENBRENNER, U. Examining lives in context: perspectives on the ecology of human development. In: MOEN et al. (Ed.). **Developmental ecology through space and time: a future perspective**. Washington: American Psychological Association, 1995. 675. cap. 18, p. 599-618.

- \_\_\_\_\_. Examining lives in context: perspectives on the ecology of human development. In: MOEN et al. (Ed.). **The bioecological model from a life course perspective: reflections of a participant observer**. Washington: American Psychological Association, 1995. cap. 19, p. 619-647.
- CURTIS, J. E.; RUSSELL, S. J. **Physical activity in human experience: interdisciplinary perspectives**. Champaign: Human Kinetics, 1997. 290 p.
- COELHO, O. **Atividade física e desportiva: aspectos gerais do seu desenvolvimento**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985. 87 p.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Ranking do COB- medalhas olímpicas do Brasil. **Notas de atletismo**, n. 2, p. 9, 1997.
- \_\_\_\_\_. Paraná: um berço de grandes atletas. **Notas de atletismo**, v. 1, n. 6, p.7, 1997.
- CSIKSZENTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K.; WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of success & failure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 307 p.
- ELDER JR., G. H. Examining lives in context: perspectives on the ecology of human development. In: MOEN, Phyllis; ELDER JR., G. H.; LÜSSCHER, Kurt. **The life course paradigm: social change and individual development**. Washington: American psychological association, 1995. cap. 4, p.101-139.
- FILIN, V. P.; VOLKOV, V. M. **Seleção de talentos nos desportos**. Londrina: Midiograf, 1998. 193 p.
- HOLLMANN, W.; HETTINGER, Th. **Medicina de esporte**. Manole: São Paulo, 1983. 678p.
- KREBS, R. J. Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria de especialização motora. **Revista Kinesis**, n. 9, p. 29-44, 1992.
- \_\_\_\_\_. Teoria da especialização motora. In: WORLD CONGRESS SPORT PSYCHOLOGY, 8., 1993, Lisboa. **Anais...** Lisboa: [s.n.], 1993. p. 679-682.
- MOSKATOVA, A .K. **Aspectos genéticos & fisiológicos no esporte: seleção de talentos na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998. 101 p.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. v. 7.
- SOBRAL, F. Identificação e gestão do talento desportivo: uma recolocação conceptual e metodológica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESPORTE, 1997, Porto Alegre. **Conferência...** Porto Alegre: [s.n.], 1997. p. 1-13.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Manole: São Paulo, 1991. 599 p.

*Recebido em 12/03/00*

*Revisado em 19/07/00*

*Aceito em 01/10/00*

---

**Endereço para correspondência:** Lenamar Fiorese Vieira, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná.